

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO**

**ROSE MARILDA ROBLES PATRÍCIO
CAMPINAS
2003**



**ROSE MARILDA ROBLES PATRÍCIO
CAMPINAS - 2003**

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Mariângela G.C. Salve

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE APROVAÇÃO

Rose Marilda Robles Patrício

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

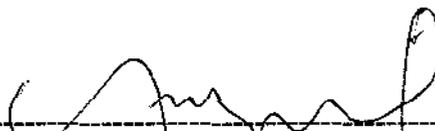
Monografia aprovada como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas:



Prof.ª Dr.ª Mariângela G.C. Salve.
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Marcy Garcia Ramos
Banca examinadora



Prof.º Ms. Carlos Aparecido Zamai
Banca Examinadora

Campinas, 25 de Novembro de 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela saúde, pela família, pelos amigos, pela mãe natureza sábia, por todos os momentos, por todas as bênçãos e por mais uma vitória concedida (me formar na Faculdade de Educação Física da Unicamp).

Aos meus pais agradeço pelo amor, compreensão, dedicação pela educação e pela oportunidade de me ter ensinado os primeiros passos da vida. Enfim agradeço a todos meus familiares, em especial a Rosina Folegatti Ferrari "Nona" (in memoriam), a meu esposo Denilson que sempre esteve ao meu lado me apoiando, a minha "riqueza" Isadora, um anjo em minha vida e ao meu bebê que estou esperando com muito amor e carinho.

A minha orientadora a Profa. Dra. Mariângela G.C.Salve, pela sua valiosa dedicação e ajuda, principalmente quando mais precisei, sem a qual não conseguiria concluir este trabalho.

Aos meus amigos da Faculdade de Educação Física que sempre me proporcionaram momentos felizes, sadios e inesquecíveis.

Aos professores e funcionários da FEF e de outras faculdades da Unicamp, que colaboraram e me proporcionaram aumentar meus conhecimentos.

Resumo

Não é de hoje que sabemos que a Educação Física passa por dificuldades, principalmente no ensino médio. Neste trabalho, foi possível verificar através de uma pesquisa histórica que tanto a estrutura curricular da Educação Física no segundo grau, como o curso superior de educação física, foram estruturados sobre um preceito hoje ultrapassado. Em meados dos anos 70, tentou-se introduzir novos paradigmas, mas tal inclusão apenas serviu para iniciar uma profunda crise de identidade, que perdura até os dias de hoje. Uma das principais razões para esta crise de identidade é a própria definição da área, ou seja a nossa área é Educação Física ou Ciência da Motricidade humana? E isso não é apenas uma questão de semântica, mas sim de definição da atuação e enquadramento dos profissionais de nossa área. E essa indefinição reflete-se diretamente no ensino da Educação Física, principalmente no ensino médio, onde em boa parte das escolas, as aulas de Educação Física tem servido apenas para uma prática específica onde se pretende simplesmente uma recreação ou a seleção dos mais hábeis para as equipes representativas da escola. Toma-se, então, evidente que cada vez mais está havendo um esvaziamento das aulas de Educação Física, ficando claro a urgente necessidade de se estabelecer um currículo básico, capaz de orientar as ações dos profissionais da área e acima de tudo, criar um círculo virtuoso com o objetivo de resgatar a importância da Educação Física.

Palavras-Chaves: Educação Física, Crise de Identidade, Currículo

Abstrat

It is not of today that we know that the Physical Education passes mainly for difficulties, in average education. In this work, it was possible to verify through a historical research that as much the curricular structure of the Physical Education in as the degree, as the superior course of physical education, had been structuralized on a rule today exceeded. In middle of years 70, it was tried to introduce new paradigms, but such inclusion only served to initiate a deep crisis of identity, that lasts until the present. One of the main reasons for this crisis of identity is the proper area definition, or either our area is Physical Education or Science of the Motricidade human being? E this is not only one question of semantics, but yes of definition of the performance and framing of the professionals of our area. E this indefinição is reflected directly in the education of the Physical Education, mainly in average education, where in good part of the schools, the lessons of Physical Education have served only for one practical specific one where if it intends a recreation simply or the election of most skillful for the representative teams of the school. One becomes, then, evident that each time more is having a esvaziamento of the lessons of Physical Education, being clearly the urgent necessity of if establishing a basic resume, capable to guide the actions of the professionals of the area and above of everything, to create one I circulate virtuoso with the objective to rescue the importance of the Physical Education.

key Words: Physical education, Crisis of Identity, Resume

SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	01
1.1 - Objetivo	03
1.2 - Justificativa.....	04
1.3 - Metodologia.....	05
2 - Educação Física, Formação Profissional, no Ensino Médio do Brasil.....	06
2.1 - Um breve Histórico.....	06
2.2 - A Crise de Identidade.....	09
2.3 - Formação Profissional.....	10
2.4 - A Formação Continuada.....	13
3 - Considerações Finais.....	15
4 - Referências Bibliográficas.....	17

1 - Apresentação

Porque discutir um assunto tão amplo? A idéia de se discutir a Educação Física no ensino médio nasceu após algumas constatações que presenciei em minha vida acadêmica, as quais descreveremos a seguir.

Durante a realização das disciplinas MH 502 (Educação Motora II) e a EL 785 / EL 895 (Prática de ensino de Educação Física e estágio supervisionado I e II), em uma instituição de ensino médio da cidade de Valinhos – SP, mantive contato com diversos alunos, e questionando os mesmos, perguntava o porquê de fazer aulas de Educação Física, e a resposta mais freqüente era a de que não sabiam o motivo, apenas estavam fazendo atividades por que era determinado que se fizesse, e os alunos que participavam e, que mais se destacavam nas atividades, era selecionados para representar a escola.

Tal problema de desconhecimento do conteúdo escolar da Educação Física, constatou: "Conteúdos da Educação Física são ensinados sem a compreensão do seu significado, tornando a prática pedagógica no "fazer pelo fazer" (ALMEIDA, 1993).

Enquanto cursava o ensino médio, tive que trocar de escola em virtude de mudança de cidade. Na época tive algumas dificuldades em matérias como História, Física e Química, pois estava um pouco atrasada em relação a escola antiga, já em Matemática e Português eu estava um pouca adiantada, mas nada de extremamente diferente; já em Educação Física, acontecera algo complicado; no primeiro ano na antiga escola tivemos aulas de basquete no primeiro semestre e handebol no segundo semestre. Já no segundo ano do ensino na nova escola, voltei a ter aulas de basquete, pois no primeiro ano os alunos da nova escola tiveram aulas de futebol de salão e vôlei. Isto mostra que somente a disciplina de Educação Física não possui um currículo mínimo elaborado, ficando o professor da disciplina responsável pelo desenvolvimento de um programa, que geralmente é diferenciado inclusive entre professores de uma mesma instituição de ensino.

Outra situação que me causa estranheza é o fato de que as demais disciplinas possuem livros indicados pelas escolas ou até mesmo pelas secretarias de educação. Agora e a Educação Física, possui livros textos? Não,

pois como já foi dito o professor é o responsável direto pelo conteúdo programático.

E o vestibular, porque somente Educação Física não faz parte das provas? Pois o vestibular é contemplado por todas as disciplinas que compõe o currículo do ensino fundamental e médio.

Isto mostra o quadro de falta de identidade que passa a Educação Física na atualidade. A Educação Física no primeiro e segundo grau proclama insistentemente seu papel educativo, mas seus professores não conseguem explicitar claramente os propósitos de sua disciplina. Quando buscam esta explicação confundem seus objetivos com as próprias finalidades da educação, enquanto um fenômeno mais amplo, por exemplo, desenvolvimento integral da personalidade.

“Este é um objetivo geral, abstrato, alcançável a longo prazo e não observável diretamente que deve ser perseguido por todos envolvidos no ambiente escolar, e será o resultado da soma desses esforços”.(FARIA JR., 1981, p.47)

*“Talvez o maior exemplo da descaracterização da Educação Física enquanto disciplina curricular reside no fato de que não é possível identificar qual a sua especificidade, ao que, de fato, corresponde a função e os objetivos da Educação Física na escola”.
(VERENGUER, 1995, p. 71)*

Assim sendo, acredito que um primeiro passo a ser dado é conhecer a origem e o desenvolvimento da Educação Física.

1.1 – Objetivo

Constatar a realidade do ensino de Educação Física no ensino médio no Brasil, além de conhecer as dificuldades pelas quais passam os profissionais de Educação Física, em virtude da estrutura curricular vigente para o ensino médio

1.2 – Justificativa

Mostrar as dificuldades pelas quais o profissional em Educação Física encontra na prática, quando ministra a disciplina no ensino médio brasileiro.

1.3 – Metodologia

Para que se atingissem os objetivos propostos, utilizamos de uma pesquisa bibliográfica associada às experiências vividas.

Este tipo de pesquisa se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem planos aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p.18).

Utilizando como método de trabalho os fundamentos a metodologia científica publicado por Lakatos e Marconi (1988), seguimos duas etapas para o desenvolvimento da pesquisa:

- Reunião do material pertinente ao objetivo da pesquisa.
- Análise e interpretação.

2 – Educação Física, Formação Profissional, no Ensino Médio no Brasil

2.1 – Um Breve Histórico

O ensino médio no Brasil sempre foi colocado em um segundo plano, um exemplo disso é o pouco material disponível que conta a história do ensino no Brasil, e os poucos livros que podem ser encontrados, relatam mais a história do ensino médio profissionalizante do que o ensino médio normal.

Voltando às origens na época da colonização pelos portugueses era claro o interesse da coroa em apenas retirar as “riquezas” que o país possuía. Para tanto, havia-se a necessidade de proteger a colônia, contra a invasão de outras nações, assim sendo, Portugal procurou catequizar e instruir os nativos que aqui viviam.

Em 1549, aqui chegaram os jesuítas, que foram o primeiro grupo de educadores no Brasil. Este foi o primeiro modelo de educação aqui implantado que basicamente contava com dois níveis de ensino. Um de influência européia que tinha em sua grade o curso de Humanidades, que correspondia ao ensino secundário, depois o curso de Filosofia e pôr último o curso de Teologia. Caso desejasse se especializar era necessário viajar para a Europa e cursar uma universidade. Este currículo porém não poderia ser aplicado aos índios, uma vez que mal conseguiam entender a língua portuguesa. O outro nível era adequado aos índios, e esse era de fato o ensino fundamental, pois começava com o ensino da língua portuguesa e prosseguia com a doutrina do cristianismo e prosseguia ensinando a ler e escrever. Finalmente era possível escolher em aprender uma profissão agrícola ou a gramática latina e nesse caso poder ir para uma universidade européia.

Já em meados de 1800, com a vinda da coroa para o Brasil, fugindo da perseguição de Napoleão, ocorreram algumas transformações propostas pelo Marquês de Pombal, que mudaram sensivelmente o ensino secundário. Os jesuítas até então os principais responsáveis pela educação na então colônia, foram expulsos do Brasil, pois serviam mais aos interesses da Companhia de Jesus do que aos interesses da coroa. O ensino secundário, que era o curso de Humanidades, passou a ser ministrado em forma de aulas avulsas (aulas régias) sob o controle do governo, (RIBEIRO, 1978).

Com a independência, outras mudanças ocorreram e o Império passou a garantir apenas o ensino fundamental. Em 1834 o Império transferiu para as províncias a responsabilidade de educar, deixando assim em grave situação a educação brasileira. (RIBEIRO,1978).

A partir de 1835, são criadas as primeiras escolas normais de magistério em nível secundário para preparar professores com no máximo dois anos de duração. Outras reformas mais profundas somente vieram a ocorrer após a proclamação da república, já no final do século XIX, com as chamadas "Reforma Benjamin Constant", quando estendeu o ensino médio para sete anos, dando um caráter formador ao ensino secundário. O problema é que estas reformas privilegiaram outras áreas em detrimento a Educação Física.

No início do século XX, como o ensino secundário era apenas um degrau anterior ao ensino superior e poucas pessoas podiam freqüentar, começaram a se desenvolver os cursos secundários profissionalizante, já que seus freqüentadores não iriam mesmo para as universidades.

Após a revolução de 1930, já no Estado Novo, o governo começa a ter uma política educacional mais definida. Assim progressivamente foi aumentando o número de matriculados no ensino médio e curiosamente entre 1973 e 1987 o número de matriculados no ensino médio era correspondente ao número de formandos do ensino fundamental.(MEC, 1991).

E a Educação Física, de que forma veio a evoluir neste longo período de aproximadamente duzentos anos?. Mais recentemente a Educação Física vem apresentando algumas concepções, influenciadas entre outros pelos momentos vividos pela sociedade como um todo. A concepção higienista vê a Educação Física como atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual.(RIBEIRO,1986).

A concepção militarista é aquela onde o papel da Educação Física é de colaboração no processo de seleção natural, eliminando os fracos e premiando os fortes no sentido de depuração da raça.

A pedagogista é a que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física, não somente como uma prática para promover a

saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar como uma prática eminentemente educativa. E mais que isso, vai advogar a “Educação do Movimento” como a única forma capaz de promover a chamada “Educação Integral”. A ginástica, a dança e o desporto são meios de educação do aluno. São instrumentos capazes de levar a juventude aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto, as riquezas nacionais, etc.

Uma outra concepção de Educação Física que aflorou durante o período de formação da educação no Brasil é a chamada de competitivista, onde o objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual, como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. A Educação Física competitivista volta-se para o culto do atleta herói, aquele que, a despeito de todas as dificuldades, chegou ao pódio. A Educação é sinônimo de desporto e este sinônimo de verificação da performance.

Assim sendo a Educação Física no ensino médio sofre com tais tendências, uma vez que vimos que não existe um currículo definido, ficando assim os alunos a mercê de uma das concepções a qual o professor que ministra a disciplina se enquadra.

2.2 – A Crise de Identidade

A Educação Física brasileira está em crise e isto já está bem documentado como relata vários autores (CUNHA, 1989, BETTI, 1998, COLPAS 1998 ; ALEGRE 1999). Apesar das referências recentes esta crise já vem desde a década de 70.

Cunha (1989) em seu livro, que na realidade é uma carta aberta aos profissionais de Educação Física indaga: nossa área é Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?. Não é apenas uma questão semântica, mas de definição de atuação e pesquisa da dita Educação Física.

Ele propõe a criação da área de investigação chamada Motricidade Humana que iria abranger a Educação Física, o Esporte a Dança e tudo que fosse relacionado ao estudo do homem em movimento, como o próprio nome indica.

Tem-se observado, em boa parte das escolas de ensino médio, que as aulas de Educação Física tem servido apenas para uma prática específica onde se pretende simplesmente uma recreação ou a seleção dos mais hábeis para as equipes representativas da escola.

Mattos (2000) torna evidente que cada vez mais está havendo um esvaziamento das aulas de Educação Física escolar. Sua Linha segue a tendência nacional da educação para a saúde. Mas o grande diferencial é sobre o conteúdo da aptidão física e da saúde no rol da cognição. Não apenas ser apto e saudável, mas ter conhecimento para gerenciar a sua própria atividade física.

No segundo grau, a contextualização históricas dos esportes em nível teórico, também, se faz necessária se quisermos promover uma Educação Física transformadora. Assim as origens das práticas esportivas, sua história e sua consideração como espelho da cultura são imprescindíveis, não bastando, porém, apenas seu conhecimento, mas o seu entendimento como fato da cultura onde elas acontecem.

Fica aqui uma pergunta: será possível inventar uma área de estudo somente porque foi criado um curso superior chamado Educação Física?

É o que muitos autores estão tentando fazer e responder.

2.3 – Formação Profissional

Nada mais pertinente para entender a Educação Física do Ensino Médio do que repassar a formação do profissional que vai atuar neste segmento.

Enquanto a Educação Física tinha forte influência dos militares, depois da aptidão e saúde e por último o esporte, seu conteúdo e a formação do profissional estava bem justificado, até porque estava atendendo aos seus interesses. Porém nos últimos quinze anos tem existido um forte questionamento sobre qual seja a função da Educação Física e qual deve ser a formação deste especialista. (BETTI, 1998).

Assim a prática pedagógica deste profissional revela a Educação como uma atividade sem continuidade, sem articulação, sem unidade, sem pesquisa e conseqüentemente sem consistência no ensino. (CARMO, 1987).

Almeida (1993), encontrou um dado relevante, que grande parte dos professores universitários dos cursos de Licenciatura em Educação Física tem pouca experiência de atuação profissional na área escolar. É algo importante pois são justamente estes professores que irão formar os profissionais que trabalharão na área escolar.

“Recém-formados repetem as mesmas rotinas que seus colegas, professores, formados há 15 anos, podendo assim concluir que a formação do professor de Educação Física não tem evoluído e que pesquisas relacionadas a área não tem tido força para mudar a atuação profissional”.(VERENGUER, 1995, p. 67)

Para ilustrar essa realidade tomamos a fala de GOBBI (1992) citados por BETTI (1998), entende que os problemas na transmissão de conhecimentos de Educação Física estariam ocorrendo pelos seguintes motivos:

“O currículo dos cursos de formação dos profissionais da área apresentam uma estrutura sub-disciplinar. Os responsáveis pela transmissão do conhecimento estão comprometidos com pesquisas sob a égide de paradigmas reducionistas das ciências mães, realizadas muitas vezes em situações de laboratórios e, o conhecimento sobre a performance motora é transmitido de forma fragmentada. Contudo, o ambiente da prática é, na maioria das vezes muito distinto daqueles da pesquisa, ou seja, a prática apresenta um alto grau de variabilidade, complexidade e incerteza muito acima daquele vivenciado pela pesquisa e, a ciência não consegue dirigir completamente o trabalho prático. Haja visto que as evidências de pesquisas, não permitem, na maioria dos casos, transposição direta para a prática e o conhecimento científico passa a não ser o único sistema de referência para a prática. O profissional ao se deparar com a prática, vivencia um alto grau de incerteza cujos componentes não são totalmente reproduzidos pelas ciências . O profissional desenvolve então, rotinas de trabalho que mistura mitos, fé e ciência.”(BETTI, 1998, p.172)

O currículo de graduação em Educação Física, em específico o de Licenciatura verifica-se basicamente dois tipos de currículos: o tradicional esportivo, de conteúdo unicamente esportivo onde o acadêmico se torna praticamente um atleta que passa a ser treinado e o técnico pedagógico em que

basicamente era acrescentado conhecimento pedagógico a prática esportiva (BETTI, 1998).

Assim " o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física caracteriza-se por um aglutinado de disciplinas", cabendo ao aluno juntar estes conhecimentos para ministrar suas aulas quando estivesse formado (BETTI, 1998).

Almeida (1993), que pesquisou sobre qual era a concepção de objetivo e de conteúdo de Educação Física escolar em professores atuantes nas escolas e em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, relatou " haver concordância entre eles sobre a inadequada formação acadêmica para que viessem a atuar ". Para a maioria dos professores, existe um distanciamento entre o conhecimento adquirido no curso e as reais condições de sua aplicação na prática da Educação Física no âmbito escolar.

Podemos então concluir que, o currículo de Licenciatura em Educação Física, não está articulada com as propostas educacionais nem com a escola. (BETTI, 1998).

Para Tojal (2000), é importante que as universidades tenha a preocupação de preparar os formandos para múltiplas funções e não mais pensarem somente em formação especializada. Devido a forma como se encontra , a Educação Física é "Terra de Ninguém", pois só estuda o físico, não estudando o homem e sua ação.

Sendo assim, faz-se necessário que o profissional se preocupe com a preparação continuada, estudando e participando sempre em aperfeiçoamentos, facilitando assim a sua empregabilidade através de um leque maior de conhecimentos.

2.4 – Formação Continuada

A evolução das teorias críticas da educação, que atua como mola propulsora para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro, vem mostrando a realidade em que se encontra a educação no Brasil, ou seja, a má qualidade do ensino, que não atende à demanda da sociedade, nem possibilita que o profissional aprenda a aprender para depois ensinar. Tornou-se fator preponderante, para a preocupação dos pesquisadores brasileiros.

Libâneo (1998), na tentativa de aproximar essa realidade buscando solucionar problemas, com a exclusão social, propõe que é *necessária uma reavaliação das relações escola e sociedade, entre informação e conhecimento, entre as fontes de informação providas pelos meios de comunicação e o trabalho escolar realizado pelo professor*. Essa reavaliação deve se tornar real, levando em consideração as propostas educacionais vinculadas aos interesses do capitalismo; deve, acima de tudo, ser discutida, criticada e depois disso, promover um projeto de educação que se posicione em relação as obrigações do Estado.

Pensar na formação continuada é ir além da preparação técnica, com a qual o profissional empregará seu trabalho, seguindo as concepções pedagógicas em que se pode estabelecer a ação docente. Entretanto, isso indica que o professor em processo de formação continuada deve expandir seus horizontes no que diz respeito às capacidades, habilidades e atitudes (competências), tendo seus valores e concepções pedagógicas, de mundo, de homem, de política e de cultura, constantemente questionados e avaliados, para que o processo seja contínuo.

“Para resgatar o professor é importante ir muito além de lhe garantir acesso a conferências e seminários, onde permanece como objeto das aulas dos outros, é necessário que o professor, a partir de um projeto coletivo da escola, busque manter-se bem formado/informado, para isso deve ter uma boa formação inicial e estar em constante formação continuada”. (DEMO, 2002, p.51).

Agora de nada adianta esta progressão no aprendizado se não houver um currículo capaz de orientar tal formação, pois o que se percebe no dia-a-dia é que a Educação Física no ensino médio continua sendo uma repetição mais exigida da performance esportiva. Atividade esta que, para muitos discentes

que não possuem o talento ou não simpatizam com a prática esportiva, é desnecessária. Outro fator que leva a Educação Física ser chamada de sem propósito e desorganizada, é a falta de uma seqüência progressiva e aprofundada dos conteúdos básicos da performance e da saúde, necessários para o desenvolvimento físico-cultural-social do aluno dos ensinos Fundamental e Médio. Este conteúdo para melhoria da performance e da saúde, deverá vir acompanhado de uma orientação didático-pedagógica, motivada pelo espírito crítico criador em favor do educando. Assim, o que se busca como proposta neste trabalho é uma Educação Física para o Ensino Médio que possa oferecer ao educando, no decorrer de sua vida, informações formativas. As atividades escolhidas e propostas, como o esporte, ginástica, a dança, a recreação e as demais ações culturais, venham a ser pesquisadas e praticadas com riqueza de conteúdo e de conhecimento. (PÉREZ GALLARDO, 1999).

“É necessário a atualização constante de documentos como os PCN (Parâmetros dos Currículos Nacionais), e principalmente os currículos básicos, porque documentos dessa natureza indicam no momento presente aquilo que crianças e adolescentes precisam conhecer no futuro para estar integrados à sociedade.” (COLL,2003, p.19)

3 – Considerações Finais

Ficou muito claro que não existe um conteúdo específico de Educação Física tanto no Ensino Médio quanto em outros níveis de aprendizagem. A razão para isso é histórica, uma vez que o curso foi criado antes mesmo do surgimento da área de estudo, com o intuito de servir a interesses do Estado.

Pode-se verificar que muitos autores já estão definindo e entrando em consenso sobre o foco de estudo da Educação Física. Encontrei muita dificuldade para pesquisar em literatura especializada sobre a Educação Física no Ensino Médio, pois existem poucos estudos e propostas. O que se encontra com alguma facilidade são modelos baseados em experiências próprias do professor, mas a falta de critérios e de uma maior reflexão sobre os conteúdos, causa uma repetição em praticamente todas as propostas, pois em sua totalidade falam de esporte, jogos, atividades rítmicas, danças, lutas e exercícios físicos, que podem ser denominados de cultura corporal. Mas como Coll (1996), frisou, a escola surgiu da necessidade de transmissão de conhecimentos cada vez mais especializados e produzidos pela sociedade, pois até aquela época a transmissão se dava de pai para filho, que fazia parte da cultura local de onde moravam.

Coll (2003), a diferença entre conteúdos e valores, enfatizando que conteúdo escolar é tudo o que se pode ensinar e o que se pode apreender.

Na minha visão o primeiro passo para resolver tais problemas é justamente reconhecer que existe um problema, e dos mais graves que é a falta de conteúdo específico escolar de Educação Física. Como pudemos ver, vários autores já estão demonstrando isso e mostrando possíveis soluções. A falta de conteúdo, infelizmente não é um privilégio exclusivo do Ensino Médio, mais sim um mal que atinge a todas as instâncias de aprendizagem e ensino de Educação Física. Alegre(1999), deixa aqui uma questão: Será uma sobra de ignorância, ou uma falta de humildade?.

Muitos encontros tem sido realizados e muito tem sido dito, mas depois destes cada professor-pesquisado volta-se para a sua área específica de estudo e muito pouco ou quase nada é feito para se produzir conhecimento legitimamente específico da Educação Física Escolar (CUNHA, 1989).

Porém, antes temos que voltar a nossa reflexão para a formação deste profissional de Educação Física. Quais conhecimentos ele está adquirindo no Ensino Superior?, Qual é a origem destes conhecimentos?, Voltamos ao problema da falta de definição da área específica da Educação Física.

Quando foram criados os primeiros curso de graduação em Educação Física no Brasil (década de 30), o curso era exclusivamente de Licenciatura, pois os cursos de Bacharelado surgiram somente em meados dos anos oitenta. Assim tínhamos uma demanda reprimida, pois muitos acadêmicos estavam no curso de Licenciatura mas claramente não iriam trabalhar na área escolar.

Acredito que a estrutura da Educação Física nas universidades deve mudar. Criar uma área maior de estudo, como a ciência da motricidade humana, da qual fazem parte a Educação Física, a dança, os esportes, o lazer e a cultura é extremamente necessário e urgente, afim de estabelecer um norte para formação do profissional que irá atuar nas diversas etapas da aprendizagem, mas acredito que já é plenamente possível organizar os conteúdos programáticos pertinentes ao Ensino Médio.

4 – Referências Bibliográficas

ALEGRE, A. de N. **As concepções do papel do professor de educação física na opinião dos professores e alunos concluintes dos cursos de licenciatura da EEFÉ-USP, FEF-UNICAMP e IB-UNESP “campus” de Rio Claro.** Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ALMEIDA, O. D. de. **Educação Física de primeira a quarta série do primeiro grau: objetivos e conteúdos na percepção do professores pesquisados e dos atuantes.** Dissertação (Mestrado), Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BEREOFF, P. S. **Experiência Formativa e Educação Física.** São Paulo: UNISA, 1999.

BETTI, I. C. R. **Educação Física e o ensino médio: analisando um processo de aprendizagem profissional.** Tese (Doutorado) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

CARMO, A. A. do. **Educação Física: uma desordem para manter a ordem.** In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de, org. fundamentos pedagógicos Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

CASTELLANI F., L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas,SP: Papyrus, 1988.

COLL, C. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COLL, C. **Revista Nova Escola**: Currículos devem mudar. São Paulo, SP, Abril, novembro, 2003.

FILHO, L. S. **Educação Física na 1ª. série do ensino médio** : uma prática por compromisso. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

FRAGA, A. B. **Corpo, Identidade e Bom-Mocismo** : cotidiano de uma adolescência bem-comportada. Autêntica, Belo Horizonte, MG, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** : saberes necessários á prática educativa. Paz e Terra S/A, São Paulo, SP, 2002.

MAUAD, J. M. **Avaliação em Educação Física escolar** : relato de uma Experiência. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

OLIVEIRA, D. T. R. de. **Por uma ressignificação crítica do esporte na Educação Física** : uma intervenção na escola pública. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2002.

PALMA, J. A. V. **A formação continuada do professor de Educação Física** : possibilitando práticas reflexivas. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

RAMOS, M. G. **A formação de profissionais de Educação Física** : alongamento muscular, uma proposta de conteúdo. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP, 2002.

RAMOS, G. N. S. **Preparação em Educação Física: a questão dos estágios**. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira (A Organização Escolar)**. Cortez & Moraes Ltda, São Paulo, SP, 1986.

RIBEIRO, M. L. S. **Introdução á história da Educação Brasileira (Coleção Educação Universitária)**. Cortez & Moraes Ltda, São Paulo, SP, 1978.

SOUZA, N. P. de. **A Educação Física escolar no estado de Goiás e a formação continuada de professores – realidade e perspectivas**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.